

Relatório da Luta contra a Droga em Macau

2015



澳門特別行政區政府社會工作局
INSTITUTO DE ACÇÃO SOCIAL DO GOVERNO DA RAEM

Relatório da Luta contra a Droga para o ano de 2015

Versão simplificada

Política Relativa ao Combate à Droga e tendências do consumo de drogas em Macau

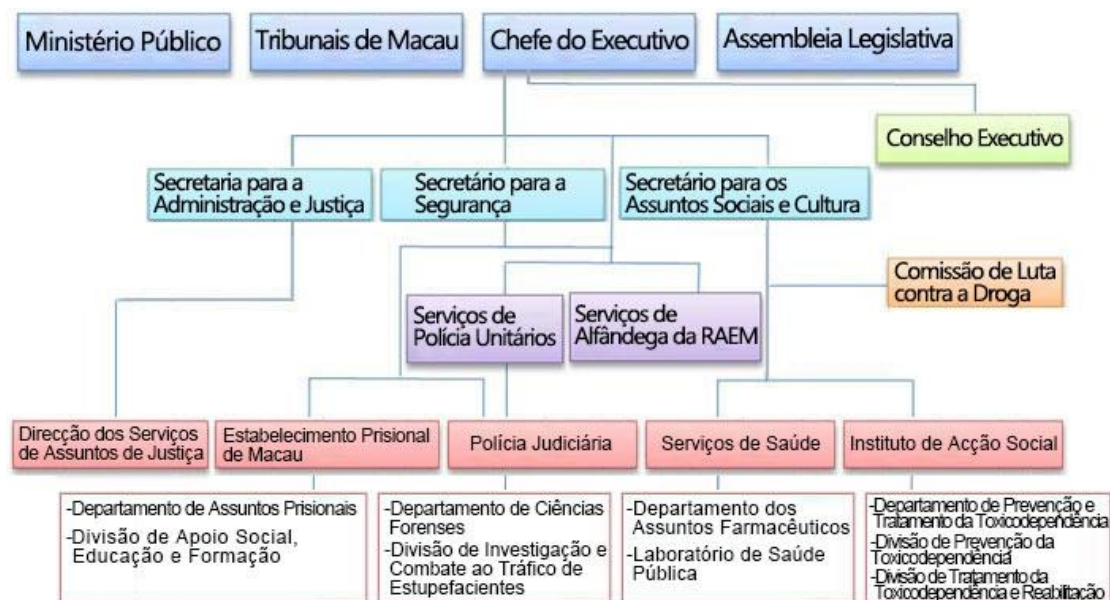
(1) Política Relativa ao Combate à Droga em Macau

O Governo da RAEM tem vindo a seguir uma política de combate à droga segundo três orientações: controlo do fornecimento, redução da procura e redução de danos causados pela toxicodependência. Trata-se de uma abordagem proactiva, no combate aos crimes relacionados com a droga e também em termos da prevenção e tratamento da toxicodependência, através da colaboração e divisão de tarefas entre as várias autoridades que combatem a droga e também da união de esforços com sectores não-governamentais, no sentido de conceber e implementar medidas anti-droga a nível geral, a fim de salvaguardar a estabilidade social e o bem-estar da população.

As questões relacionadas com a droga causam grande preocupação social. À medida que a problemática da droga se torna mais complicada e camuflada, a tónica em termos de prevenção e tratamento da toxicodependência tem sido colocada no reforço contínuo da capacidade, tanto dos jovens como dos seus pais, de aprenderem a identificar as questões da droga, motivando a população para ter a consciência de se opor à tentação das drogas, para além de saber fazer face às consequências resultantes do uso e abuso das mesmas. Confrontado com o organizado tráfico de droga transfronteiriço, o Governo da RAEM tem intensificado a cooperação com as entidades envolvidas da China continental e regiões vizinhas, numa operação conjunta de combate a este tipo de criminalidade.

Em 2015, no âmbito da prevenção do abuso de drogas, o IAS acompanhou activamente os trabalhos da organização da Casa de Educação de Vida Sadia e promoveu a participação dos encarregados de educação nas actividades educativas para as famílias sobre o combate à droga. No âmbito dos serviços de reabilitação e desintoxicação, continuou a reforçar o desenvolvimento dos trabalhos de desintoxicação e a proporcionar formação profissional aos agentes da autoridade e às organizações médicas, bem como, em cooperação com as organizações não-governamentais procedeu ao lançamento do manual de práticas para o

aconselhamento a jovens toxicodependentes e o respectivo curso de certificação, à optimização do Programa Promocional sobre o Combate à Droga «Dicas sobre desintoxicação» e à aplicação para telemóveis “Posto de Informações sobre a Luta contra a Droga”, além da criação dos equipamentos de reabilitação e desintoxicação em Ká Hó.



Serviços públicos do Governo da RAEM envolvidos nas acções do combate à droga

¹No dia 1 de Janeiro de 2016, após a reestruturação orgânica o Estabelecimento Prisional de Macau passou a designar-se Direcção dos Serviços Correccionais.

²No dia 1 de Janeiro de 2016, o Departamento de Prevenção e Tratamento da Toxicodependência passou a designar-se Departamento de Prevenção e Tratamento da Dependência do Jogo e da Droga, englobando a Divisão de Tratamento da Toxicodependência e Reabilitação.

(2) As tendências de consumo de drogas em Macau

Nos últimos anos, as actividades de tráfico e consumo de drogas em Macau têm sido de forma oculta e os seus traficantes mudam frequentemente os modos de cometer os crimes para fugir às autoridades policiais. A fim de melhor investigar os crimes associados às drogas, as autoridades policiais impedem a entrada de drogas em Macau a partir da origem. Por outro lado, procedem a operações, investigações, rondas de inspecção fronteiriça, à recolha e análise de informações e de acordo com a tendência actual da actividade de drogas em Macau, adoptam uma série de medidas de prevenção e combate às mesmas, no sentido de proteger Macau dos crimes relacionados com as drogas.

Apesar de se ter verificado uma descida no número total de detidos por crime de drogas e no volume de drogas apreendidas nos casos do tráfico transfronteiriço, nos quais Macau é utilizado como posto de passagem, o número dos detidos originários da China Continental e de Macau são aproximados, enquanto o número de detidos originários de Hong Kong é mais do dobro do número anteriormente verificado, situação essa que tem piorado. Nesta conformidade, as autoridades da RAEM aprofundam a comunicação departamental e criam mecanismos de cooperação com os serviços relacionados da China Continental e do exterior, nomeadamente para haver um mecanismo de contacto directo com a China Continental e Hong Kong a fim de mutuamente trocarem as informações sobre os indivíduos associados aos crimes de drogas, e deste modo se reprimir e prevenir danos à sociedade.

No âmbito das acções de desintoxicação, em 2015, o Complexo de Apoio a Toxicodependentes acompanhou 636 toxicodependentes que procuraram o serviço de desintoxicação por iniciativa própria, entre os quais 92 são casos novos que correspondem a 14% do total, tendo-se registado uma subida comparando com o número em 2014 de 616 pessoas. Desde 1991 até aos finais de 2015, o número acumulado é de 1.993 pessoas nos casos de desintoxicação da consulta externa. Em 2015, foram inscritos 617 toxicodependentes no “Sistema do Registo Central dos Toxicodependentes de Macau”.

**Estatística dos casos referentes aos últimos 5 anos de pedido de apoio para
a desintoxicação voluntária pelo Complexo de Apoio a
Toxicodependentes do IAS**

Ano	2011	2012	2013	2014	2015
Total de casos	478	548	609	616	636
Novos casos	104	112	122	111	92

No que diz respeito aos dados relativos à problemática da droga e toxicodependência dos últimos 5 anos, apresentados por outros serviços de combate à droga, mostra-se a seguir a respectiva análise:

De acordo com a estatística dos casos relacionados com a droga do Ministério Público da RAEM, entre 2011 e 2015, registou-se um total de 1.810 casos com abertura de inquérito e 2.677 acusações. Em 2015, registaram-se 319 casos com abertura de inquérito, menos 13.3% comparando com os 368 em 2014, bem como 677 acusações, ou seja mais 6.8% comparando com as 634 do ano anterior.

Ano	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Número de casos com abertura de inquérito	297	361	465	368	319	1,810
Número de acusações	283	433	650	634	677	2,677

De acordo com a estatística dos Serviços de Alfândega de Macau relativa à quantidade de droga apreendida em todos os postos transfronteiriços, em 2014 foram apreendidos 229 comprimidos de psicotrópicos enquanto em 2015 não foi apreendido nenhum. Em 2014, foram apreendidos 380,63 gramas de Ketamina (K) enquanto em 2015 a apreensão foi de 59,65 gramas, o que representou uma enorme descida. Em 2014, foram apreendidos 11,81 gramas de Cannabis, 10,22 gramas de Cocaína, 1.591,56 ml de Codeína, não tendo em 2015 havido nenhuma apreensão. Em 2014, foram apreendidos cerca de 1,08 gramas de Heroína, e em 2015 apenas 0,35 gramas representando uma descida. Em 2014, foram apreendidos 258 gramas de

metanfetamina, e em 2015 apenas 83 gramas (75,73+7,27) o que correspondeu a uma descida.

Tipo e volume de drogas apreendidas pelos Serviços de Alfândega de Macau nos últimos 5 anos

Tipo de droga	Unidade	2011	2012	2013	2014	2015
Cannabis	Gramas	5,02	11,93	24,35	11,81	—
Botões de marijuana	Gramas	—	—	—	—	—
Haxixe	Gramas	—	—	—	—	—
Heroína	Gramas	5.229,82	2,08	11,85	1,08	0,35
Cocaína	Gramas	4,88	3,56	2,89	10,22	—
Ketamina	Gramas	147,61	436,25	635,8	380,63	59,65
Pseudoefedrina	Comprimido	77.908	166.500	—	—	—
MDMA	Comprimido	—	—	—	—	—
	Gramas	—	—	—	—	—
Midazolam	Comprimido	—	—	—	—	—
Nimetazepam	Comprimido	—	—	—	—	—
2C-B	Comprimido	—	—	—	—	—
Nimetazepam	Comprimido	4,00	6	—	—	—
	Gramas	—	4,79	0,48	—	—
Clonazepam	Comprimido	—	—	—	—	—
Lorazepam	Comprimido	10,00	—	—	—	—
Alprazolam	Comprimido	—	—	—	—	—
Estazolam	Comprimido	—	586	—	—	—
Estazolam	Comprimido	4,00	—	—	—	—
Alprazolam	Comprimido	36,00	—	—	30	—
Maku	Gramas	—	—	1,14	—	7,27
	Comprimido	—	—	—	199	—
Midazolam	Comprimido	93,00	—	—	—	—

	Gramas	—	—	18,95	—	—
Metanfetamina	Gramas	2,85	48,78	144,21	258	75,73
	Comprimido	50,00	—	—	—	—
Codeína	ml	—	1,44	60	1.591,56	—
	Gramas	—	314,41	630,96	—	—

Em 2015, a Divisão de Investigação e Combate ao Tráfico de Estupefacientes do Departamento de Investigação Criminal da Polícia Judiciária apreendeu uma grande quantidade de drogas, nomeadamente, 2.012 gramas de Heroína (pó branco), 1.406 gramas de Metanfetamina (ice), 3.171 gramas de Ketamina (K), 34 gramas de Cannabis (erva) e 12.029 gramas de Cocaína (Coke). Entre as drogas apreendidas, o volume de Cocaína foi 4.3 vezes mais do que o volume do ano anterior, mas teriam sido quase iguais se não estivesse incluída a apreensão de 9.024 gramas de Cocaína do segundo maior caso de tráfico de drogas transfronteiriço de Macau ocorrido em Dezembro. Quanto às quantidades de outros tipos de droga, verificou-se uma tendência de descida mesmo que se tivesse incluído as quantidades de drogas apreendidas nos casos de tráfico de drogas transfronteiriço, nos quais Macau foi utilizado como posto de passagem.

Foram ainda apreendidas drogas que se apresentavam sob a forma líquida ou em comprimidos. As drogas sob a forma líquida incluíam: 330ml de Cocaína, 325 ml de Ketamina e 1.132 de MDMA. As drogas sob a forma de comprimido constituíam: 339 comprimidos de Metanfetamina e 2 comprimidos de Nimetazepam. Em suma, o número de crimes de drogas e o número de detidos por crime de drogas têm vindo a descer (para mais informações sobre a situação de apreensão de drogas e a respectiva análise, consultar os relatórios da Polícia Judiciária).

Quanto à situação de infecção de HIV/AIDS por parte dos toxicodependentes de Macau, graças à realização nos últimos anos de uma série de acções, das quais se destacam a promoção contínua do Programa de Tratamento de Manutenção com Metadona, a criação de centros de serviço extensivo para a desintoxicação por instituições particulares, obtiveram-se bons resultados no âmbito dos serviços médicos para a desintoxicação de consumidores de drogas, tendo-se verificado uma descida acentuada da taxa de infecção de doenças contagiosas e um efectivo controlo da infecção e da transmissão do HIV/SIDA dos toxicodependentes. O número dos casos do HIV em 2015 desceu comparando com o ano de 2014.

**Estatística de casos de infecção por HIV/SIDA em Macau nos últimos 5
anos**

Ano	2011	2012	2013	2014	2015
HIV	21	33	28	48	39
AIDS	4	13	7	15	15
Infecção de HIV por partilha de seringas	4	4	0	2	1
Ocorrência da AIDS por Infecção de HIV por partilha de seringas	1	5	1	2	3

Comissão de Luta contra a Droga

Com o objectivo de coordenar melhor os diversos sectores sociais no combate à droga e na prevenção e tratamento da toxicodependência, o Governo da RAEM criou em 2008 a Comissão de Luta contra a Droga (adiante designada por Comissão). No seguimento do Despacho do Chefe do Executivo n.º 179/2008, a Comissão é formada por representantes de departamentos governamentais relacionados com o controlo das drogas, de instituições particulares e individualidades de reconhecido mérito na sociedade, sendo o mandato de dois anos. O anterior mandato da Comissão decorreu de 18 de Setembro de 2014 a 17 de Setembro de 2016. Os dois grupos de trabalho subordinados à referida Comissão são o Grupo de Trabalho para o Acompanhamento da Problemática da Droga dos Jovens e o Grupo de Trabalho Especializado para a Revisão da Lei de Combate à Droga:

Os trabalhos da Comissão e dos dois grupos de trabalho para o ano de 2015 foram os seguintes:

(1) Trabalhos da Comissão de Luta contra a Droga

A Comissão de Luta contra a Droga realiza anualmente duas sessões plenárias com vista à recolha de opiniões e sugestões dos vogais sobre os trabalhos de combate à droga do Governo. No ano de 2015, as duas sessões plenárias foram realizadas em 24 de Junho e em 12 de Novembro:

1. 1ª Sessão Plenária realizada em 24 de Junho

A 1ª sessão plenária foi presidida pelo presidente da Comissão de Luta contra a Droga e Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, Alexis Tam. O conteúdo principal desta sessão plenária incluiu: o andamento dos trabalhos da Comissão e o plano de trabalhos de 2015, vários relatórios, nomeadamente sobre, os crimes mais recentes relacionados com a droga ocorridos em Macau, os dados de 2014 do sistema do registo central dos toxicodependentes de Macau, os resultados dos inquéritos dos dois estudos sobre a juventude, a situação relativa aos grupos de trabalho da Comissão de Luta contra a Droga, e ainda a discussão sobre o conteúdo e as sugestões relativos ao Relatório da Avaliação sobre a Revisão da Lei de Combate à Droga, bem como, o relatório sobre os importantes projectos de resolução durante a 58ª Sessão da Comissão de Estupefacientes das Nações Unidas e a situação da coordenação dos trabalhos entre Macau e esta Comissão.

2. 2ª Sessão Plenária realizada em 12 de Novembro

A 2ª sessão plenária foi presidida pelo presidente da Comissão de Luta contra a

Droga e Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, Alexis Tam. O conteúdo principal desta sessão plenária incluiu: o andamento dos trabalhos da Comissão e o plano de trabalhos para 2016, apresentação dos dados dos primeiros seis meses de 2015 do sistema do registo central dos toxicodependentes de Macau, o relatório sobre o Grupo de Trabalho para Acompanhamento da Problemática da Droga dos Jovens, o relatório sobre a situação de execução dos trabalhos do Grupo de Trabalho Especializado para a Revisão da Lei de Combate à Droga e o relatório sobre o andamento da revisão da Lei de Combate à Droga.

(2) Trabalhos realizados pelos grupos de trabalho

1. Grupo de Trabalho para Acompanhamento da Problemática da Droga dos Jovens

As reuniões de trabalho foram realizadas respectivamente nos dias 6 de Fevereiro, 15 de Abril e 22 de Setembro. Nas referidas reuniões, foram optimizados a aplicação para telemóveis “Posto de Informações sobre a Luta contra a Droga” e o projecto “Dicas para Desintoxicação”, tendo ainda sido dado um novo design à respectiva página electrónica, a fim de prestar, de uma forma mais conveniente, serviços de apoio aos jovens e seus encarregados de educação necessitados. O referido grupo de trabalho elaborou um novo produto promocional (capa para passe de autocarro) e lançou a revista trimestral “Smart Family”, no sentido de que os encarregados de educação saibam como distinguir os comportamentos dos filhos. Para além disso, sendo uma actividade da série de actividades do Dia Internacional contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas (26 de Junho), foi realizada a cerimónia de entrega do Prémio do Concurso do Microfilme do Combate à Droga, com vista a aumentar a divulgação e a educação sobre o combate à droga ao público.

2. Grupo de Trabalho Especializado para a Revisão da Lei de Combate à Droga

As reuniões de trabalho foram realizadas respectivamente nos dias 12 de Fevereiro, 17 de Junho e 18 de Agosto. A fim de que em meados de 2015, fosse finalizado o Relatório da Avaliação sobre a Revisão da Lei de Combate à Droga, estabeleceu-se na reunião do dia 12 de Fevereiro a estrutura do grupo de trabalho, na qual o presidente do Instituto de Acção Social passou a ser o coordenador do grupo de trabalho, procedendo-se à nomeação de membros substitutos como segunda opção, com vista a assegurar a regular realização das reuniões. No dia 5 de Março de 2015, a respectiva lista dos membros do grupo de trabalho foi confirmada pelo Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura (vide o anexo). Os membros do grupo de trabalho realizaram reuniões com o Ministério Público, os Tribunais, o Estabelecimento Prisional de Macau e a Associação dos Advogados de Macau, no sentido de recolher

as respectivas opiniões.

O grupo de trabalho apresentou o Relatório da Avaliação sobre a Revisão da Lei de Combate à Droga à Comissão de Luta contra a Droga para a respectiva discussão na 1ª sessão plenária realizada no dia 24 de Junho. O conteúdo e as sugestões do referido documento foram aprovados por unanimidade pela Comissão de Luta contra a Droga e entregues à Direcção dos Serviços de Assuntos de Justiça para o acompanhamento do processo legislativo. As sugestões para a revisão da lei do referido relatório foram as seguintes: agravar as penas relativas à prática dos crimes do tráfico e do consumo ilícitos e de posse de drogas, aumentar a capacidade da Polícia no âmbito da recolha de provas, criar a medida de teste à urina e acrescentar as 5 substâncias psicotrópicas sob controlo (AH-7921, 25B-NBOMe, 25C-NBOMe, 25I-NBOMe, AM-2201) conforme deliberado na 58.ª Sessão da Comissão de Estupefacientes das Nações Unidas, entre outros. Em 15 de Dezembro de 2015, o Conselho Executivo concluiu a discussão sobre a proposta de lei da revisão da “Lei de Combate à Droga”.

(3) Intercâmbio no exterior

Para se inteirar das acções e resultados dos estudos sobre o combate à droga da China, fortalecer a cooperação entre a China, Hong Kong e Macau e o desenvolvimento no âmbito dos assuntos relativos ao combate à droga, entre 11 e 15 de Outubro, uma delegação de 17 pessoas da Comissão de Luta contra a Droga participou na Conferência Nacional sobre Prevenção e Tratamento da Toxicodependência de 2015, a qual se realizou em Chengdu, Sichuan. Na referida conferência, os membros da Comissão de Luta contra a Droga publicaram várias dissertações e partilharam as experiências obtidas em Macau sobre os trabalhos de prevenção, o tratamento de desintoxicação e os serviços de reabilitação, o que granjeou elogios na referida conferência e serviu de referência para a China Continental e Hong Kong.



1ª Sessão Plenária da Comissão de Luta contra a Droga, realizada em 24 de Junho



2ª Sessão Plenária da Comissão de Luta contra a Droga, realizada em 12 de Novembro



Conferência Nacional sobre Prevenção e Tratamento da Toxicodependência de 2015”, realizada entre 11 e 15 de Outubro, em Chengdu, Sichuan

Polícia Judiciária

Divisão de Investigação e Combate ao Tráfico de Estupefacientes

Nos termos do n.º 1 do artigo 7.º da Lei n.º 5/2006 – “Polícia Judiciária”, é atribuída à PJ a competência exclusiva para realizar a investigação dos crimes de tráfico de estupefacientes e de substâncias psicotrópicas. De acordo com o disposto no artigo 7.º do Regulamento Administrativo n.º 9/2006 – “Organização e funcionamento da Polícia Judiciária”, o Departamento de Investigação Criminal (DIC) compreende a Divisão de Investigação e Combate ao Tráfico de Estupefacientes (DICTE), à qual cabe prevenir, combater e investigar exclusivamente os crimes estipulados na Lei n.º 17/2009 – “Proibição da produção, do tráfico e do consumo ilícitos de estupefacientes e de substâncias psicotrópicas”.

Situação do trabalho policial

Em Macau, nos últimos anos o consumo e o tráfico de droga têm sido cada vez mais bem dissimulados, os traficantes para escaparem às Polícias têm mudado constantemente de modus operandi, facto que, de certo modo, dificulta o trabalho de investigação. Assim, para facilitar a investigação deste tipo de crime e para descobrir a proveniência da droga, de modo a evitar a sua entrada em Macau, em Setembro de 2014, a DICTE actualizou a estrutura do funcionamento interno. Criaram-se três secções de investigação com funções distintas: a Secção Operacional e de Investigação, a Secção de Investigação e Rusga Fronteiriça e a Secção de Recolha e Análise de Informação. Para fazer face à conjuntura actual de Macau, foram tomadas as seguintes medidas de prevenção e de combate aos crimes associados à droga, para tentar evitar os efeitos prejudiciais provocados por este tipo de crime, que afectam Macau.

1) Esforços de combate à droga concentrados na sua proveniência

Macau, devido ao seu limite de condições, tem sido usado pelas redes internacionais de tráfico transfronteiriço como destino final e como posto de passagem de droga, que se destina às regiões vizinhas, a droga que se encontra em Macau vem do exterior. Perante este aspecto, a DICTE para além de ter instalado aparelhos de raios X para detecção da droga em corpo humano no Aeroporto Internacional de Macau e no Terminal Marítimo do Porto Exterior, tem fortalecido a acção de combate à droga nos

postos fronteiriços. Com o melhoramento contínuo da cooperação policial e do intercâmbio de informações entre autoridades policiais responsáveis pelo combate à droga da China continental e das autoridades policiais de outros países, e com o envio de funcionários para participarem nos seminários subordinados a temas relativos à droga, tem conseguido obter informações sobre a conjuntura actual e relativas ao *modus operandi*. Essas informações permitem tomar medidas preventivas e organizar o trabalho com antecedência, podendo concentrar os esforços de combate na proveniência da droga, evitando a entrada destas substâncias ilícitas em Macau.

Por outro lado, tem enviado funcionários para participarem em cursos de formação, organizados por outros países, relacionados com crimes ligados à droga, com o intuito de melhorar o seu nível profissional e a sua capacidade técnica e como consequência melhorar a eficácia do trabalho.

(2) Aumento da força na prevenção e no combate

A DICTE, por um lado prossegue com o destacamento de pessoal para realizar inspecção nas áreas ou nos estabelecimentos onde consumidores e traficantes de droga actuam e os jovens costumam frequentar, são estes bares com karaoke, cibercafés, pensões, etc. Por outro lado, os investigadores da DICTE têm-se deslocado a diversas zonas e, usando diferentes meios, tentam verificar se há nestas zonas movimentações no que diz respeito à droga.

Uma vez que o consumo e o tráfico de droga tendem a ser efectuados às escondidas, a DICTE, em colaboração com a Divisão de Ligação entre Polícia e Comunidade e Relações Públicas, procura, através da realização de “Sessões de esclarecimento sobre identificação de drogas”, destinadas a todos os sectores da sociedade, dar à população conhecimentos fundamentais sobre estupefacientes, melhorar a consciência da população para não se envolver neste tipo de crime, bem como melhorar a capacidade de resolver eventuais problemas neste âmbito. Para além disso, empenhamo-nos em promover sistemas de comunicação imediata com vários sectores da sociedade, esperando que, quando houver alguma suspeita de consumo, de tráfico de droga ou de uso de instrumentos para o consumo, haja denúncias do sucedido à polícia. Recebida a participação, os investigadores da DICTE vão de imediato ao local indicado para esclarecer a situação, verificando se há sinais de crime. Ao confirmar as informações

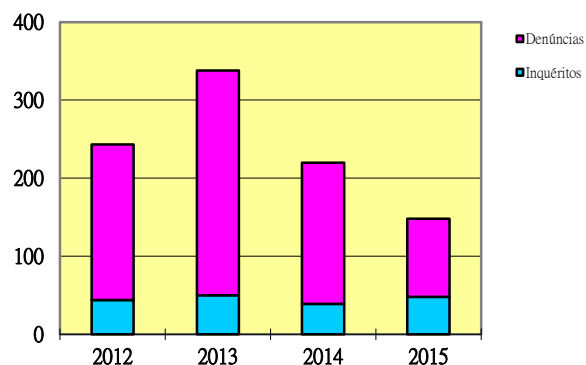
recebidas, procedemos de imediato a operações de combate.

Tipos de processo e movimento processual

Em 2015 a DICTE recebeu no total de 652 casos relativos a crime associado com droga, entre estes 48 Inquéritos e 100 Denúncias (quadro 1), 83 Investigações Sumárias (quadro 2) e 421 Diligências Solicitadas (quadro 3). Relativamente ao número de processos, em comparação com os últimos três anos, cada um deles tem a tendência a diminuir. A descida do número de denúncias, deve-se principalmente a uma descida de 78,9%, em comparação com o ano transacto, de casos, desvendados nos postos fronteiriços, encaminhados pelos Serviços de Alfândega para a DICTE.

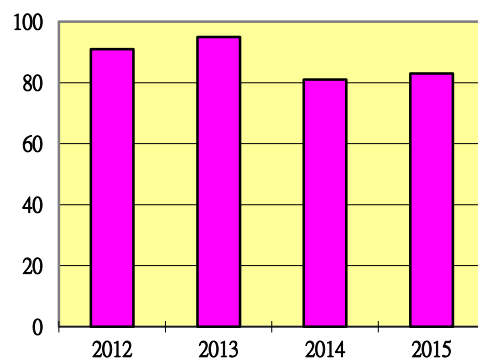
	ano 2012	ano 2013	ano 2014	ano 2015
Inquéritos	44	50	39	48
Denúncias	199	288	181	100
Total	243	338	220	148

(quadro 1)



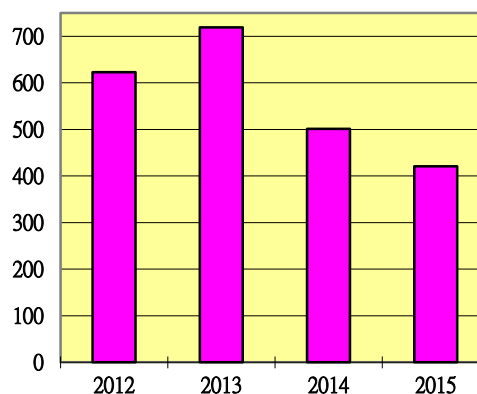
Investigações Sumárias (casos)		
ano	recebidos	concluídos
2012	91	130
2013	95	63
2014	81	50
2015	83	61

(quadro 2)



Diligências Solicitadas (casos)		
ano	recebidos	concluídos
2012	623	593
2013	719	670
2014	501	497
2015	421	404

(quadro 3)

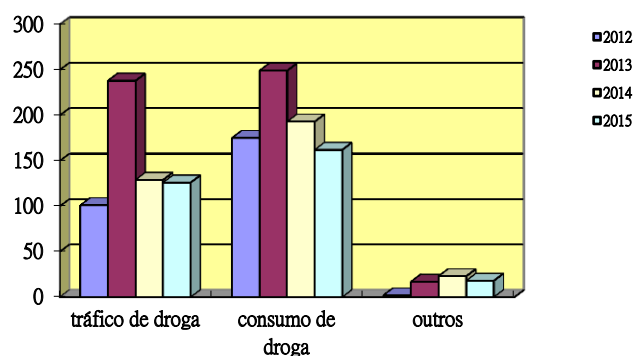


Número de pessoas detidas e tipos de crimes envolvidos

Em 2015 o número de suspeitos detidos pela DICTE foi de 306, entre estes, 126 foram detidos por tráfico de droga, 162 por consumo de droga e 18 por prática de outros crimes relacionados (permissão de tráfico e consumo de droga em lugares públicos, imigração ilegal etc.). O número de detidos desceu 11,3% em relação ao ano anterior, deve-se a uma descida de 2,33% do número de detidos por tráfico de droga, em comparação com o ano anterior, e o número de pessoas detidas por consumo de droga desceu 16,1%, comparando com o ano anterior (quadro 4). Apesar de haver uma diminuição no número total de detidos, que se deve principalmente à queda significativa do número de casos encaminhados pelos Serviços de Alfândega para DICTE, o número de casos resolvidos e o número de pessoas detidas pela DICTE são próximos dos números registados do ano anterior.

detidos / tipos de crime (pessoas)				
ano	Tráfico de droga	Consumo de droga	outros	total
2012	101	175	2	278
2013	238	249	17	504
2014	129	193	23	345
2015	126	162	18	306

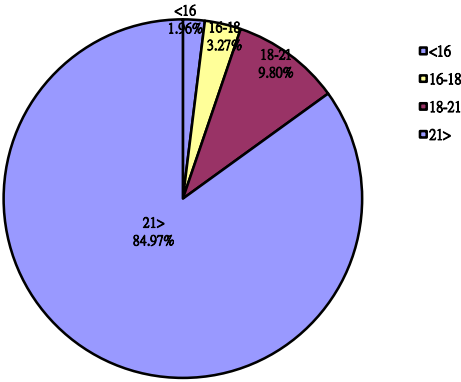
(quadro 4)



Dividimos os detidos em quatro grupos etários, os indivíduos abaixo dos 16 anos de idade (idade de inimputabilidade criminal) foram 6, os com idade compreendida entre 16 e 18 foram 10, os com idade compreendida entre 18 e 21 foram 30, os com idade superior a 21 anos foram 260 (quadro 5). Quanto ao género dos detidos, 233 são homens, representado 76,14% do total, e 73 são mulheres, ocupando 23,86% do total.

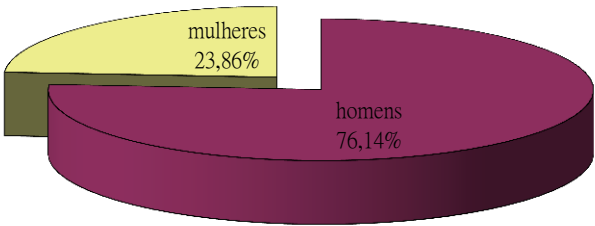
Detidos / idade (pessoas)	
<16	6
16-18	10
18-21	30
21>	260

(quadro 5)



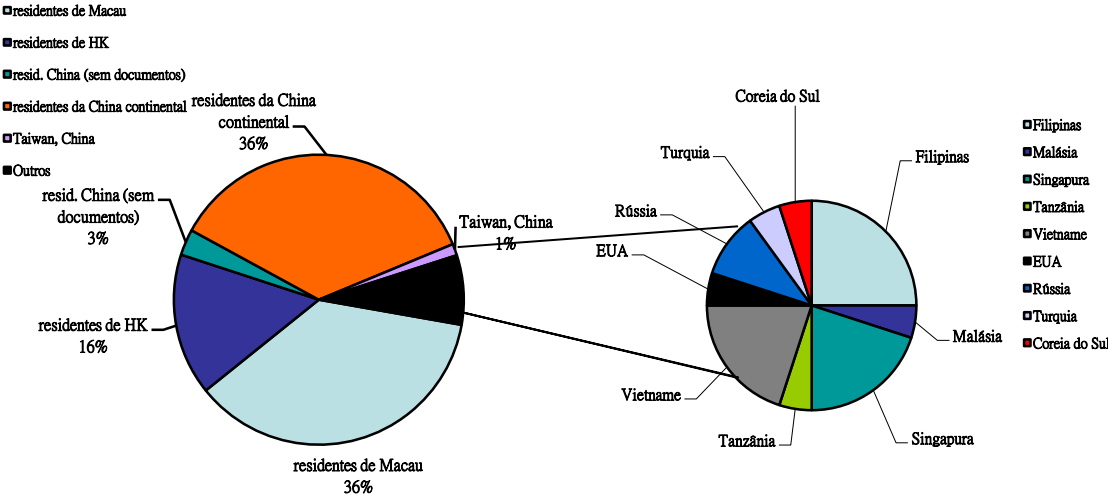
detidos / sexo (pessoas)	
homens	233
mulheres	73

(quadro 6)



Relativamente à nacionalidade dos detidos, 113 são residentes de Macau, 49 são de Hong Kong, 111 são residentes da China continental, 9 vindos da China continental sem documentos, 4 vindos de Taiwan, China, 5 de Filipinas, 4 do Vietname, 4 de Singapura, 2 da Rússia, 1 de Malásia, 1 de Tanzânia, 1 de EUA, 1 de Turquia e 1 de Coreia do Sul. (gráfico 7)

Gráfico 7 – Nacionalidade das pessoas detidas por tráfico e consumo de droga



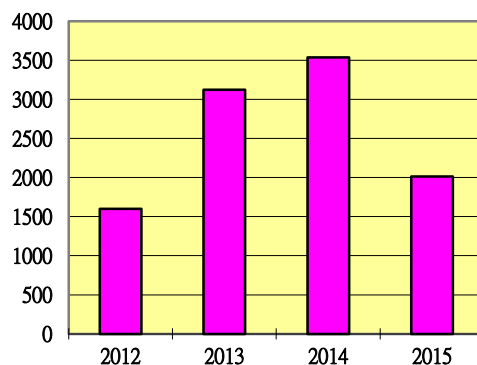
detidos / nacionalidade (pessoas)							
Macau	Hong Kong	China	China (sem doc.)	Taiwan, China	Filipinas	Malásia	Total 306
113	49	111	9	4	5	1	
Tanzânia	Vietname	EUA	Rússia	Turquia	Coreia do Sul	Singapura	
1	4	1	2	1	1	4	

Tipos de droga e quantidades apreendidas

A DICTE apreendeu grandes quantidades de droga em 2015, nomeadamente, 2.012 g de heroína (quadro 8); 1.406 g de metanfetamina “ice” (quadro 9); 3.171 g de quetamina (quadro 10); 34 g de cannabis (quadro 11) e 12.029 g de cocaína (quadro 12).

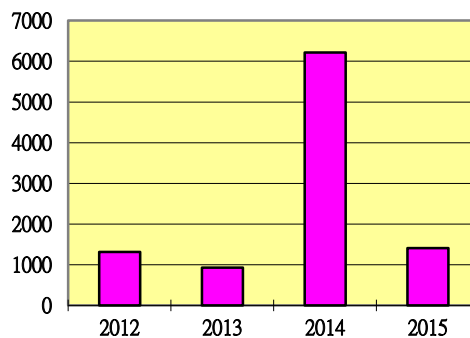
heroína apreendida (gramas)	
ano 2012	1599
ano 2013	3125
ano 2014	3536
ano 2015	2012

(quadro 8)



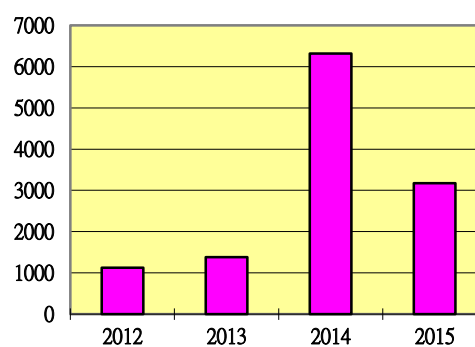
metanfetamina (gramas)	
ano 2012	1312
ano 2013	932
ano 2014	6215
ano 2015	1406

(quadro 9)



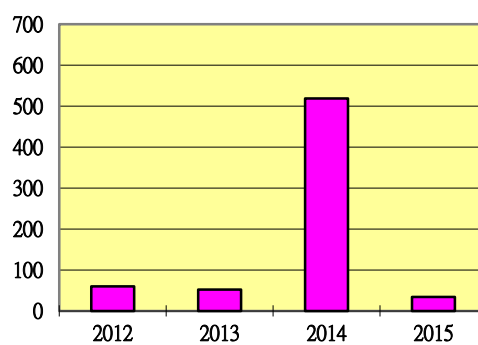
quetamina (gramas)	
ano 2012	1122
ano 2013	1380
ano 2014	6320
ano 2015	3171

(quadro 10)



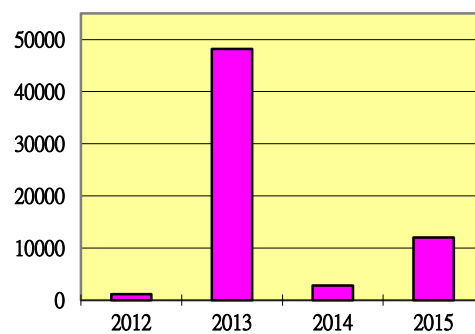
cannabis (gramas)	
ano 2012	60
ano 2013	52
ano 2014	519
ano 2015	34

(quadro 11)



Cocaína (gramas)	
ano 2012	1168
ano 2013	48187
ano 2014	2788
ano 2015	12029

(quadro 12)



Para além disso, também foram apreendidas várias drogas em estado líquido e em forma de comprimidos. Relativamente à droga em estado líquido: 330 ml de cocaína líquida, 325 ml de quetamina líquida e 1.132 ml de ecstasy líquido. Quanto aos comprimidos: 339 comprimidos de metanfetamina e 2 comprimidos de nimetazepam.

Balanço e perspectivas

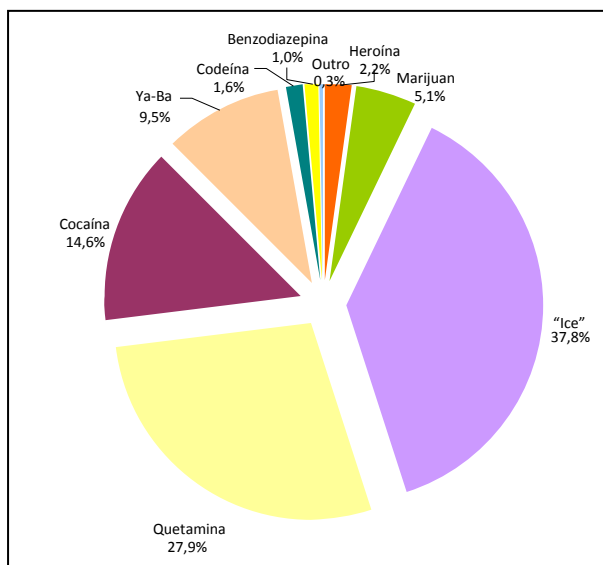
Analizados os dados obtidos nas diferentes vertentes, verificamos que tanto o número de casos ligados à droga como o número de pessoas detidas por envolvimento em droga têm a tendência para diminuir. Entre as drogas apreendidas, apesar de a quantidade de cocaína apreendida ser 4,3 vezes maior que o ano passado, sem contar o caso resolvido em Dezembro onde foram apreendidos 9.024 gramas de cocaína (o segundo maior caso de transporte transfronteiriço de droga de sempre de Macau), a quantidade total apreendida é semelhante àquela do ano passado. No que toca à quantidade dos outros tipos de droga apreendida, houve uma diminuição, mesmo incluindo a quantidade da droga apreendida num caso de tráfico transfronteiriço em que Macau servia de interposto. A par disso, o número total de pessoas detidas por envolvimento em crimes associados à droga também diminuiu, e da análise das nacionalidades das pessoas envolvidas, verifica-se que o número dos detidos vindos da China continental e dos de Macau são próximos, enquanto que o número de residentes de Hong Kong envolvidos é o dobro do ano passado. Podemos portanto afirmar que a situação de envolvimento neste tipo de crime por parte de pessoas da China continental e de Hong Kong mostra alguma gravidade.

A DICTE ao analisar pormenorizadamente os casos deste tipo de crime, descobriu-se que os traficantes vindos da China continental e de Hong Kong preferem actuar em Macau, a principal razão deve-se ao lucro, pode-se obter muito mais em Macau que nas suas jurisdições de origem. Por este motivo, os traficantes de Hong Kong atraem jovens de lá para colaborarem nas actuações em Macau, dando-lhes compensações vantajosas, uma vez que são pouco conhecedores da lei de Macau.

Pode-se concluir que a DICTE conseguiu evidentemente bons resultados no trabalho de prevenção e combate aos crimes associados à droga, vai continuar a seguir as linhas de acção governativa da RAEM, envidar esforço para concretizar os três conceitos policiais: “Policiamento Activo”, “Policiamento Comunitário” e “Relações Públicas Policiais”, vai enviar pessoal para se aproximar da comunidade, recolhendo informações, ao mesmo tempo, vai melhorar as medidas de prevenção e de combate, e conforme a conjuntura criminal de Macau, que tem vindo a mudar constantemente, vai actualizar oportunamente as estratégias de prevenção e de combate. A par disso, vai ainda continuar a aplicar o princípio de “investigação criminal orientada pelas informações”, aperfeiçoando o sistema de comunicação e de cooperação com os serviços congéneres da China continental, sobretudo o sistema de contacto directo com a China e Hong Kong, que permite trocar dados sobre indivíduos envolvidos em casos de droga ocorridos nas duas jurisdições, procurando a plena repressão dos crimes ligados a estupefacientes para proporcionar à população um ambiente livre da droga.

Polícia Judiciária - Departamento de Ciências Forenses

O Departamento de Ciências Forenses (DCF) é uma subunidade da Polícia Judiciária que goza de independência técnica, ao qual compete essencialmente, por incumbência das unidades de investigação, realizar inspecções e recolha de provas no local do crime, bem como efectuar exames e peritagens de provas materiais, dar apoio



específico e estudar e desenvolver novas técnicas. Nas atribuições referentes à peritagem de provas materiais, a análise e perícia das drogas são parte das tarefas nucleares.

Situação geral do exame de drogas e medicamentos controlados em 2015

Em 2015, este departamento registou um total de 321 pedidos de exame. Quanto aos casos examinados, a quetamina ("K Chai") e metanfetamina "ice" continuam a ser as substâncias que representaram mais de 2/3 das analisadas, entre elas, a metanfetamina constituiu a maior fatia.

Em 2015, manteve-se a queda registada nos últimos dois anos, para além da cocaína, houve uma descida em outras substâncias em relação a 2014, entre estas a heroína, substâncias psicotrópicas de benzodiazepina, quetamina, metanfetamina, ya-ba e marijuana, que tiveram descidas em relação ao ano anterior de 42%, 70%, 52%, 29%, 71% e 43% respectivamente, em contrapartida, a cocaína foi a única a registar uma subida, tendo registado um aumento de 12% em comparação com 2014. Este ano, foi a primeira vez que não se registou nenhum caso referente a *ecstasy*, desde 1997.

Recebemos apenas 1 caso em 2015 que envolvia cocaína transportada em corpo humano embalada em pequenos óvulos. Tratava-se de 67 cápsulas e um peso total de cerca de 800 gramas.

Por outro lado, em 2015 recebemos 6 casos de "happy water" e 2 de "happy powder" para exame, entre estes, a quantidade de "happy water" analisada foi o maior de sempre, 2,1 litros



No "happy powder" continha quetamina, MDMA e nimetazepam.

e, os resultados apontam para a presença das seguintes substâncias: quetamina, metanfetamina e MDMA, enquanto que no “happy powder” continha MDMA, metanfetamina e nimetazepam, sendo a pureza de MDMA apenas, em média, de 3%.

No que diz respeito à pureza das drogas, de acordo com as amostras examinadas, foi entre 2% e 50% no que concerne à heroína, a quetamina (“K Chai”) em pó e em comprimidos foi entre 0,5% e 84%; a metanfetamina contida nas amostras de “ice” em cristal foi entre 2% e 80%; a cocaína foi entre 23% e 96%. A pureza da metanfetamina no “ya-ba” foi entre 2% e 19%.

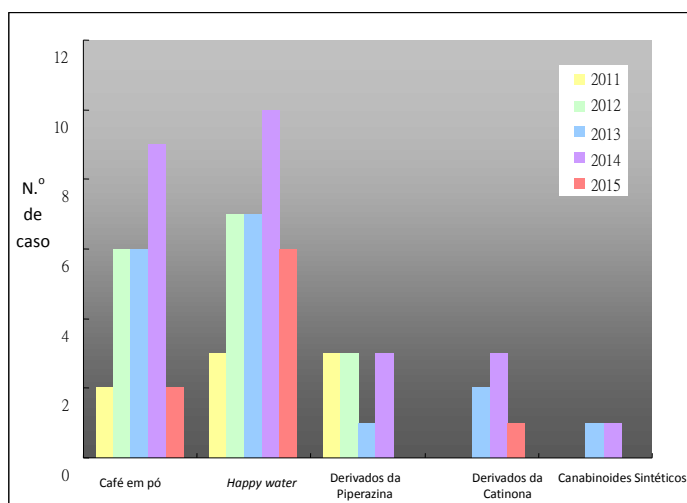
Situação das drogas e medicamentos controlados enviados para exame nos últimos 5 anos

No que diz respeito às drogas submetidas ao exame, tirando a cocaína, há, em termos gerais, uma tendência de subida em todas as variedades de droga durante o período de 2011 a 2015, tendo-se registado com maior intensidade em 2013, esta situação tem vindo a diminuir ao longo dos anos. As drogas convencionais como a heroína e a substância psicotrópica benzodiazepina registaram uma descida desde 1997 para um dígito, em 2015, foram apenas registados 7 e 3 casos, respectivamente. Durante os cinco anos em análise, a quetamina e metanfetamina continuam a ser as substâncias mais recebidas para exame. Em 2015, os números da metanfetamina até ultrapassaram os da quetamina. Por outro lado, neste ano, não se registou nenhum caso com *ecstasy*, o que se tinha mantido abaixo de 3 casos nos anos anteriores. De uma forma geral, quer o peso, quer a quantidade submetida ao exame, foram semelhantes, com excepção da cocaína e dos preparados de codeína, os restantes têm vindo a aumentar ao longo dos anos, chegando a 2014 e 2015 esta situação mudou.



No total foram detectados 12 casos de tráfico de heroína em corpo humano no período entre 2011 e 2014, com uma apreensão total de 818 cápsulas contendo aquela substância, perfazendo 9,4 kg. Não se registou nenhum caso em 2015. Registaram-se um caso em 2011 e outro em 2015 no que se refere ao tráfico de cocaína em corpo humano, com uma apreensão total de 165 cápsulas, perfazendo 1,9 kg, com uma pureza que se situa entre 52% e 58%, o

que é mais baixa em comparação com o caso detectado em 2008, com 82% de pureza, e outro em 2010, com 70%.



Relativamente aos novos tipos de droga, para além dos conhecidos “café em pó” (ou “happy powder”) e “happy water”, surgiram os derivados da piperazina, e os derivados da catinona e canabinoides sintéticos, em 2013. Foram registados, ao longo dos cinco anos, 25 casos de “café em pó”, 33 de

“happy water”, 10 de derivados da piperazina, 6 de derivados da catinona e 2 de canabinoides sintéticos, entre estes, o “café em pó” e a “happy water” com 5,6 kg e 5,2 litros, respectivamente,



Presença de derivados da catinona – Etilona num pó cor de

enquanto que os derivados da piperazina foram encontrados especialmente em componentes de “café em pó” ou “happy water”, com 2,6 kg e 0,6 litros, respectivamente, recebemos ainda 8 cápsulas amarelas que continham aquelas substâncias. Os casos dos derivados da catinona foram semelhantes, recebemos 185 gramas, 137 ml e duas cápsulas, respectivamente. Por outro lado, recebemos 2 casos relativos a 52 gramas de canabinoides sintéticos em plantas esmiuçadas secas.

Em termos de componentes e pureza, o “café em pó” e a “happy water” têm componentes semelhantes, neles encontraram-se basicamente quetamina, MDMA e metanfetamina, esta última em quantidade maior, até 30%, a quetamina até 17%, sendo que a maioria das outras substâncias situava-se abaixo dos 10%. Relativamente à metanfetamina, não foi possível obter dados por ter um grau de pureza muito baixo. Por outro lado, é de realçar que, na maioria dos casos, ou seja, mais de metade das amostras de “five-chai” encontramos nimetazepam, nitrazepam ou phenazepam, esta última não está sujeita a controlo. A par disso, no que toca aos componentes dos

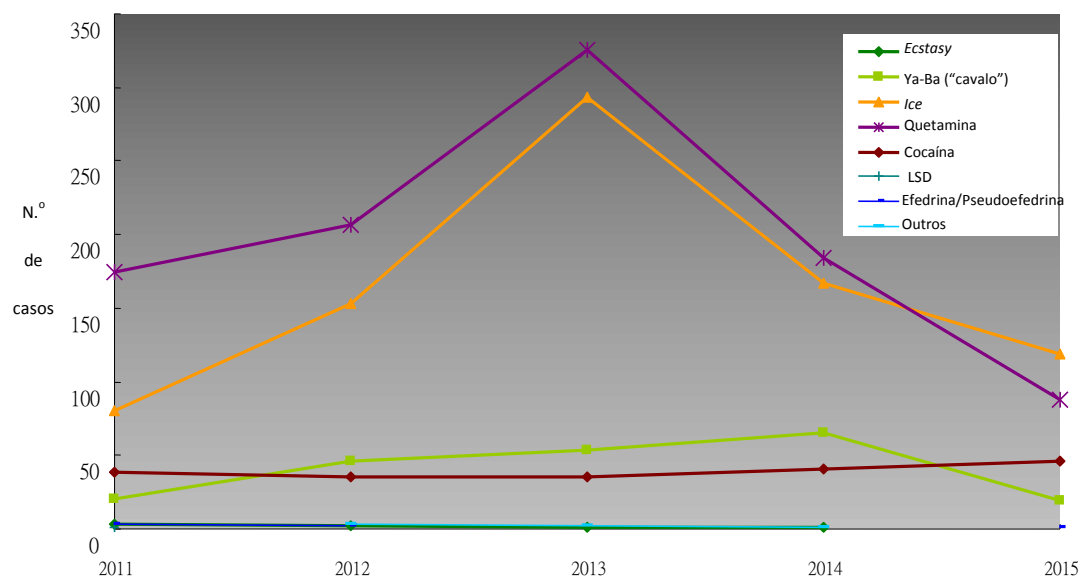
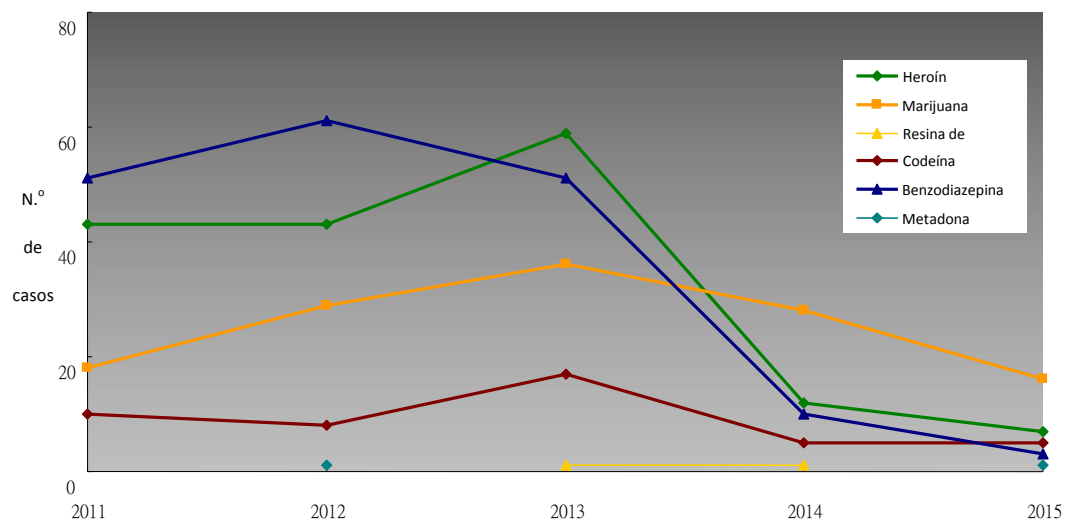
novos tipos de droga regulados em Macau, desde Abril de 2014, os derivados da piperazina descobertos no território foram principalmente TFMPP, seguindo-se-lhe BZP e pCPP; nos derivados de catinona encontramos metilcatinona, MDPV, etilona, metilona, 4-FMC, 4-DMMC e 4-MEC, entre estes, o MDPV foi a maior quantidade. No que toca a canabinoides sintéticos detectou-se a presença de EAM-2201 e FUB-PB-22, no que diz respeito à salvia divinorum e ao seu componente activo salvinorina-A, ainda não houve nenhum caso.

	2011	2012	2013	2014	2015
Heroína	43	43	59	12	7
Marijuana	18	29	36	28	16
Resina de Canabis	0	0	1	1	0
Codeína	10	8	17	5	5
Benzodiazepinas	51	61	51	10	3
Metadona	0	1	0	0	1
<i>Ecstasy</i>	3	2	1	1	0
Ya-Ba (“cavalo”)	20	46	53	65	19
<i>Ice</i>	80	153	293	167	119
Quetamina	174	207	325	184	88
Cocaína	38	35	35	41	46
LSD	1	0	0	0	0
Efedrina/ Pseudoefedrina	3	2	0	0	1
Outros	0	3	2	1	0

Número de casos recebidos para exame entre 2011 e 2015

	2011	2012	2013	2014	2015
Heroína (gramas)	13464,04	1963,57	3155,53	3541,07	2015,16
Marijuana (gramas)	183,69	131,73	83,68	685,01	84,85
Resina de cannabis (gramas)	0	0	0.29	7.68	0
Codeína (ampolas)	4202	4431	4932,2	2324	3064,5
Benzodiazepina (comprimidos)	1031,5	1235	249	275	8
Metadona (comprimidos)	0	3	0	0	11
Ecstasy (comprimidos)	16	2	2	155	0
Ya-Ba (“cavalo”) (comprimidos)	333,5	1019	1736	1328	455
Ice (gramas)	4261,08	3231,13	2445,75	6655,22	1796,88
Quetamina (gramas)	1500,21	1859,00	1999,88	8399,01	4264,56
Cocaína (gramas)	5606,36	2119,03	48237,07	3016,07	12188,07
LSD (folhas)	1500	0	0	0	0
Efedrina / Pseudoefedrina (comprimidos)	76508	437877	0	0	0
Outros (comprimidos)	0	0	39	8	0

Quantidade e peso das drogas enviados para exame entre 2011 e 2015



Comparação dos casos de drogas e medicamentos controlados examinados entre 2011 e 2015

Perspectivas para o futuro

Desde sempre, o Departamento de Ciências Forenses, além de coadjuvar as secções de investigação para analisar qualitativa e quantitativamente os estupefacientes apreendidos, tem acompanhado de perto, recolhido todas as informações possíveis e procurado melhorar a técnica de peritagem, bem como tem promovido o desenvolvimento, com vista a melhorar o nível do trabalho e tornar a polícia mais forte, a par disso, irá continuar a desenvolver a troca e a cooperação com os organismos congéneres e especializados da China continental e de outros países, garantindo o apoio técnico ao combate aos crimes ligados a estupefacientes.

Informações dos Serviços de Saúde

I. Estrutura e atribuições

(1) Comissão de Luta Contra a SIDA

A Comissão de Luta Contra a SIDA foi criada em 2005 e tem como objectivo a planificação e promoção do trabalho de prevenção e controlo da SIDA com vista a impedir a transmissão da doença. A Comissão é presidida pelo Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura e constituída por 25 membros representantes de organismos públicos e organizações não governamentais dos sectores de saúde, educação, assistência social, segurança, toxicodependência, entre outros.

(2) Equipa de Informação e Aconselhamento sobre VIH/SIDA

Os cidadãos locais podem deslocar-se pessoalmente, no horário de expediente, à Equipa de Informação e Aconselhamento sobre VIH/SIDA dos Serviços de Saúde ou recorrer à linha aberta de informação e aconselhamento sobre VIH/SIDA (sem identificação do número de telefone, e com um sistema de gravação fora do horário de funcionamento), para efeitos de marcação do teste gratuito ao VIH, E, para proporcionar o teste ao VIH a pessoas que não queiram revelar os seus dados pessoais, foi criado o Mecanismo de Testes Voluntários Anónimos pela mesma equipa.

Outros apoios e serviços prestados pela Equipa de Informação e Aconselhamento sobre VIH/SIDA incluem: a transferência de doentes infectados pelo VIH para acompanhamento do tratamento no Centro Hospitalar Conde de São Januário, a organização da realização do teste de confirmação do VIH a casos suspeitos transferidos pelas entidades de saúde não públicas, assim como a colaboração com os serviços públicos e associações cívicas de âmbito idêntico para realização de actividades educativas sobre a prevenção do VIH/SIDA.

II. Balanço dos principais trabalhos realizados em 2015

(1) Serviços de aconselhamento e trabalhos de divulgação educativa sobre VIH/SIDA

No ano de 2015, registaram-se 264 pessoas que recorreram à linha aberta de informação e aconselhamento sobre VIH/SIDA, 362 pessoas que se dirigiram pessoalmente para efeitos de consulta de informações, 152 pessoas que se submeteram voluntariamente ao teste ao VIH e 9 pessoas que foram transferidas para acompanhamento do tratamento.

Os trabalhos de divulgação educativa sobre a SIDA realizados pela Comissão de Luta Contra a SIDA incluíram :

1. Realização do “Fórum comunitário de SIDA em Macau para a assinalamento do 10.º aniversário do estabelecimento da Comissão de Luta Contra a SIDA”, tendo sido convidados para estarem presentes peritos e trabalhadores da área, vindos do Interior da China, de Hong Kong e de Macau para a partilha e troca de experiências a fim de aumentarem a capacidade e a coesão dos profissionais;
2. Implementação do “Programa de teste regular de VIH” em todas as instituições de saúde de Macau, cabendo aos profissionais de saúde o incentivo a indivíduos com idade compreendida entre os 15 e os 65 anos que realizem o teste ao VIH, recorram a consultas médicas e que sejam acompanhados em consultas posteriores;
3. Promoção do serviço do teste ao VIH em Macau através de jornais, *Internet*, folhetos de informação, entre outros meios de comunicação;
4. Realização da actividade do teste voluntário da SIDA intitulada “Ame-se, faça o teste” para intensificar a consciencialização dos cidadãos sobre a realização do teste;
5. Organização de actividades educativas, em colaboração com organizações de trabalhadores não residentes, através da intervenção de organismos não governamentais subsidiados, bem como, a prestação de serviços gratuitos do teste rápido durante a realização destas actividades;
6. Manutenção da cooperação com a Clínica dos Operários na promoção do Projecto de Prevenção e Tratamento de Doenças Sexualmente Transmitidas e SIDA, para o fornecimento de testes gratuitos de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) para pessoas que tiveram relações sexuais desprotegidas e pacientes com DSTs;

7. Manutenção de subsídios a organismos não governamentais para a promoção da prestação dos serviços destinados a trabalhadores sexuais, nomeadamente, criação da linha aberta, serviços externos, formação, diagnóstico e terapêutica de doenças venéreas;
8. Atribuição de subsídios a associações cívicas e estabelecimentos escolares para a organização de diversos tipos de actividades educativas para a prevenção da SIDA através do “Programa de apoio subsidiário para a educação sobre a SIDA”;
9. Organização, em conjunto com empresas de jogos e de hotelaria, de actividades itinerantes referentes ao “Dia da atenção prestada às doenças transmissíveis” no sentido de promover a prevenção da SIDA junto dos cidadãos da classe “grassroot” e dos trabalhadores de diferentes nacionalidades;
10. Realização do “Inquérito de conhecimento, atitude e acção dos adolescentes relativamente à SIDA” no sentido de verificar o nível de conhecimento dos adolescentes de Macau sobre a SIDA e a situação dos seus comportamentos de risco relacionados com a SIDA;
11. Continuação da realização do “Plano de apoio à educação sexual nas escolas”, de modo a apoiar as escolas na elaboração do seu plano relativo à educação sexual, a promover recursos auxiliares da educação sexual para os diversos níveis de ensino e colaborar com a Polícia Judiciária na organização da palestra temática “Prevenção do abuso sexual e formas de pedir ajuda”, por forma a aumentar a consciência de auto-protecção dos alunos;
12. Realização da 5.^a edição da actividade promotora de educação sexual na comunidade, apresentação do teatro itinerante sobre educação sexual nas escolas e continuação de acções de formação a instrutores da educação sexual;
13. Realização da palestra “Rotinização do teste de VIH e desenvolvimento de medidas de prevenção e tratamento pós-exposição” proferida pelo Professor Doutro Lee Shui Shan da Universidade Chinesa de Hong Kong de forma a aumentar o conhecimento dos trabalhadores de saúde sobre o tratamento da SIDA e as estratégias de prevenção e controlo mais recentes;
14. Manutenção da publicação trimestral da Revista Electrónica SIDA por forma a

intensificar a propaganda.

(2) Situação epidemiológica da SIDA em Macau

Os casos de residentes locais infectados pelo VIH derivam essencialmente do contacto sexual heterossexual (38%), contacto homossexual ou bissexual (25%) e uso de drogas injectáveis (21%). Desde o ano 2005, com a introdução da metadona para tratamento, é evidente uma descida dos casos de residentes locais infectados por uso de drogas injectáveis. No ano 2015, o número total de novos casos de infecção de residente por VIH reportados foi de 26, dos quais nenhum derivou do uso de drogas injectáveis.

(3) Panorama sobre a infecção de doenças transmissíveis em toxicodependentes no ano de 2015

O Laboratório de Saúde Pública dos Serviços de Saúde, com a colaboração do Departamento de Prevenção e Tratamento de Toxicoddependência do Instituto de Acção Social, proporcionou serviços de exames serológicos na área das doenças transmissíveis para os toxicodependentes.

Ao longo do ano foram recolhidas 95 amostras, das quais 49 evidenciaram uma reacção positiva à hepatite C, tendo a taxa de infecção sido de 52%. 10 amostras evidenciaram uma reacção positiva à hepatite B, cuja taxa de infecção foi de 11%. Relativamente ao teste de VIH, foram recolhidas 94 amostras em 2015, das quais nenhuma evidenciou reacção positiva ao VIH, sendo a sua taxa de infecção de 0%.

III. Conclusão e expectativas

No ano de 2016, a Comissão de Luta Contra a SIDA e as equipas de trabalho subordinadas continuarão a realizar reuniões periódicas para discussão e elaboração de políticas de prevenção e tratamento da doença, a implementar concretamente e a alargar adequadamente as medidas de prevenção e controlo destinadas a diferentes grupos de pessoas, a reforçar a promoção do projecto de regularização do teste de VIH, a promover a eliminação da discriminação nas comunidades, a aperfeiçoar a

investigação epidemiológica de novos casos de infecção e o respectivo trabalho de acompanhamento, bem como a promover permanentemente o desenvolvimento da educação sexual destinada a jovens.

Foto 1 Reuniões de trabalho de 2015 da Comissão de Luta Contra a SIDA



Foto 2 Fórum Comunitário da SIDA para o assinalamento do 10.º aniversário do estabelecimento da Comissão de Luta Contra a SIDA



Foto 3 Actividade itinerante referente ao Dia de Atenção Prestada às Doenças Transmissíveis



Foto 4 Palestra “Rotinização do teste de VIH e desenvolvimento de medidas de prevenção e tratamento pós-exposição”



4.ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE MACAU”

4.1Breve apresentação sobre as atribuições do EPM

Para conjugar com os trabalhos de prevenção e tratamento de pessoas com dependência de estupefacientes de Macau, em 1997, foi criada a Unidade de Tratamento para Reclusos Toxicodependentes (UTRT) no Estabelecimento Prisional, dirigida à desintoxicação e reabilitação dos reclusos com dependência de estupefacientes que manifestaram vontade própria em se submeter ao tratamento. Esta Unidade tem por finalidade ajudá-los a eliminar o vício durante o cumprimento da pena, de maneira a que possam criar um modo de vida saudável, conhecer melhor os prejuízos da droga e prepararem-se para prevenir a recaída e reincidência após a libertação.



A fim de providenciar um tratamento de desintoxicação mais adequado, a partir de Novembro de 2009, o EPM começou a promover o Plano de tratamento com metadona aos reclusos que já participaram no mesmo plano, antes da entrada na prisão, no Instituto de Acção Social (IAS).

4.2Os principais trabalhos no ano de 2015

4.2.1Unidade de Tratamento para Reclusos Toxicodependentes



No ano de 2013 a 2015, em colaboração com a Associação dos Jovens Cristãos de Macau, o

EPM organizou a actividade em grupo, denominada “Interesses comuns” para as reclusas, procura fortalecer a capacidade de resistência ao uso de drogas, constituindo uma vida saudável sem drogas. A actividade é destinada às reclusas com experiências de abuso de estupefacientes, através do método de terapia narrativa, jogos em grupo e partilha de experiência dos membros nestas actividades, durante a contagem das

reclusas das suas histórias próprias, permitindo-lhes a procura de uma nova identidade, significado e direcção da vida. A actividade tem principalmente os objectivos de Aumentar a resistência ao uso de drogas dos participantes, constituir uma filosofia de vida positiva, diminuir o risco de recaída, ao mesmo tempo, estabelecer uma rede de apoio social em preparação para a vida futura.

Por outro lado, o Estabelecimento Prisional tem colaborado, nos últimos anos, com o Blog S.Y. da Confraternidade Cristã Vida Nova de Macau. No ano de 2015, organizou a actividade “vencer o vício das drogas”, para os reclusos do sexo masculino, com experiências de abuso de estupefacientes. A actividade é desenvolvida a forma de palestra e de grupo, divulgando a mensagem de prevenção de recaída aos reclusos e, ao mesmo tempo, dando conhecimentos dos prejuízos das drogas mais populares. Teve a participação total de 47 reclusos com experiências de abuso de estupefacientes na referida actividade. Além disso, após a palestra, o Estabelecimento Prisional organizou a actividade em grupo para 12 reclusos, com experiência de abuso de estupefacientes, que quase chegaram no fim da pena, através dos métodos de intervenção de jogos, partilhas e teatro psicológico, introduzindo os participantes a uma introspecção quanto às dificuldades enfrentadas, no sentido de aumentar a capacidade de resistência dos mesmos.



A participação dos reclusos na actividade “vencer o vício das drogas”

4.2.2 Plano de tratamento com metadona

A partir de Novembro de 2009, em colaboração com o Instituto de Acção Social, o EPM organizou o Plano de tratamento com metadona, para a abstinência. Entretanto, a solução oral metadona (Methadone oral solution) é fornecida pelos Serviços de Saúde.

Até 31 de Dezembro de 2015, registou-se a participação de 51 reclusos no referido Plano, sendo 9 novos participantes em 2015 e todos residentes do território, de sexo masculino, com idades entre 41 e 60 anos. O plano tem o total de 43 reclusos do sexo masculino e 8 feminino, entre os quais, 50 foram totalmente recuperados; por outro lado, um recluso desistiu do tratamento durante o processo de abstinência da droga.

E, segundo a classificação dos documentos de identificação dos referidos 51 reclusos, 94% são residentes de Macau, 4% residentes da RPC e 2% residentes estrangeiros.

4.3 Análise dos dados estatísticos do número dos reclusos/arguidos que declararam experiência de abuso de estupefacientes e deram entrada no EPM em 2015 e os respectivos dados estatísticos

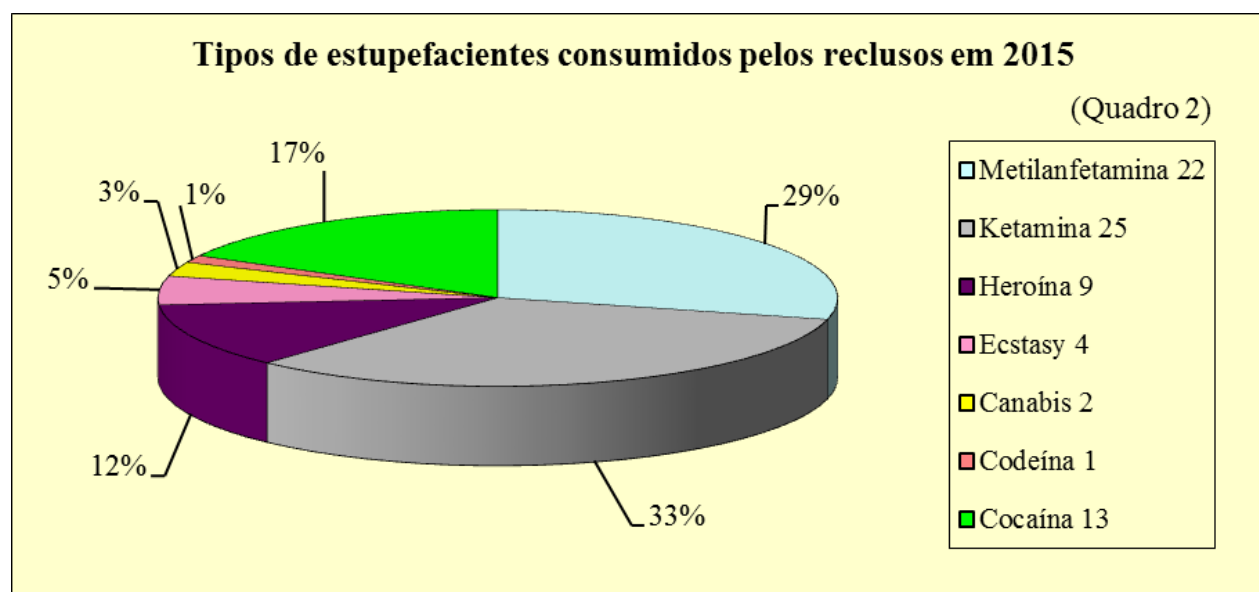
4.3.1 Análise de reclusos/arguidos masculinos e femininos que declararam experiência de abuso de estupefacientes e deram entrada no EPM em 2015

Segundo dados estatísticos do Estabelecimento Prisional, 621 indivíduos deram entrada no EPM em 2015, dos quais, 65 declararam experiência de abuso de estupefacientes, ocupando 10% do número total dos reclusos recém entrados. Neste número, 62 são do sexo masculino (95%) e 3 do feminino (5%).

Conforme os dados estatísticos registados nos últimos 4 anos, o número de reclusos que declararam experiência de abuso de estupefacientes no ano de 2015, manifesta uma tendência de diminuição relevante.

4.3.2 Tipos de estupefacientes consumidos pelos reclusos que deram entrada no EPM em 2015

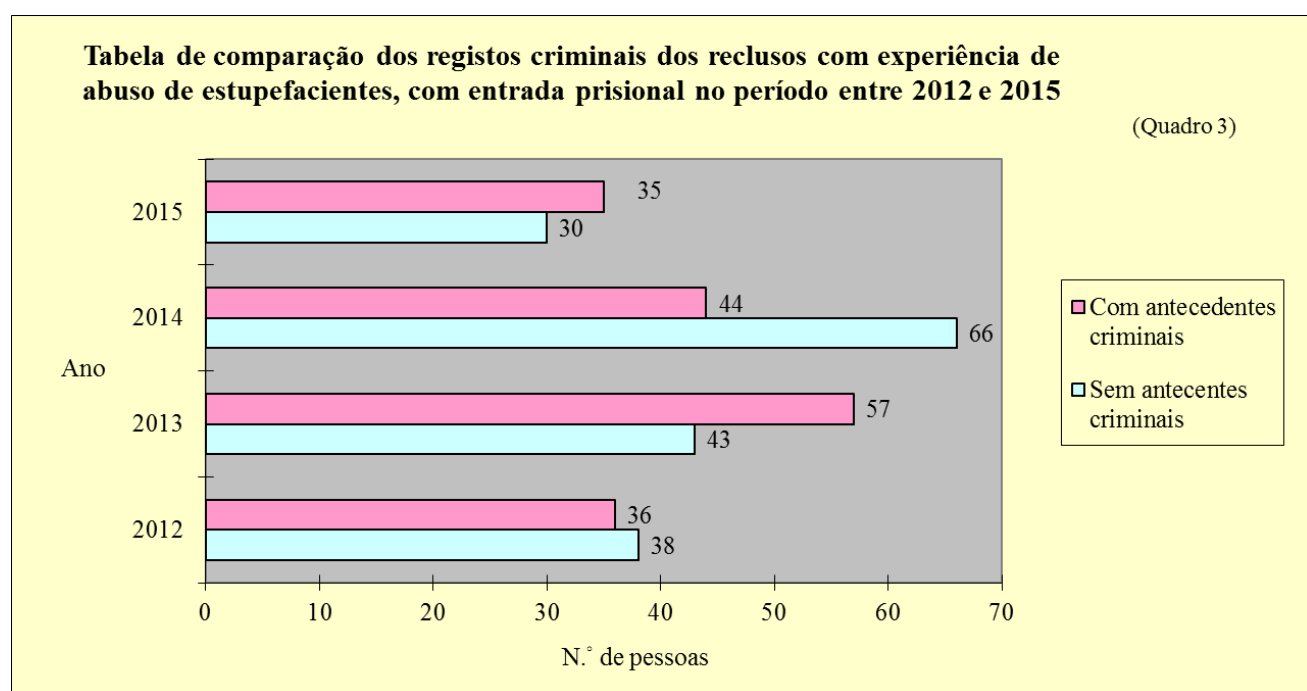
Relativamente aos tipos de estupefacientes consumidos pelos reclusos com experiência de abuso de estupefacientes que deram entrada prisional em 2015, do sexo masculino, o tipo mais usado era Ketamina, ocupando 33%, a seguir a metilanfetamina, de 29%, a heroína, de 17%; Quanto às 3 reclusas que declararam ter experiência de abuso de estupefacientes, o tipo de estupefaciente consumido por duas era a Ketamina e outra a Metilanfetamina.



4.3.3 Análise dos registos criminais dos reclusos com experiência de abuso de estupefacientes que deram entrada no EPM em 2015

Os reclusos que deram entrada em 2015 e declararam experiência de abuso de estupefacientes, 39 são residentes de Macau (60%), 26 não residentes de Macau (40%). E, no âmbito de registos criminais dos reclusos com experiência de abuso de estupefacientes, 30 não têm antecedentes criminais (46%) e 35 com antecedentes criminais (54%).

Além disso, conforme os dados, em 2015, o número de reclusos que declararam experiência de abuso de estupefacientes e sem antecedentes criminais, em comparação com o ano de 2014, registou-se uma redução relevante, de 55%. Quanto aos reclusos que declararam experiência de abuso de estupefacientes e com antecedentes criminais, registou-se também um decréscimo de 20% em comparação com o ano passado.

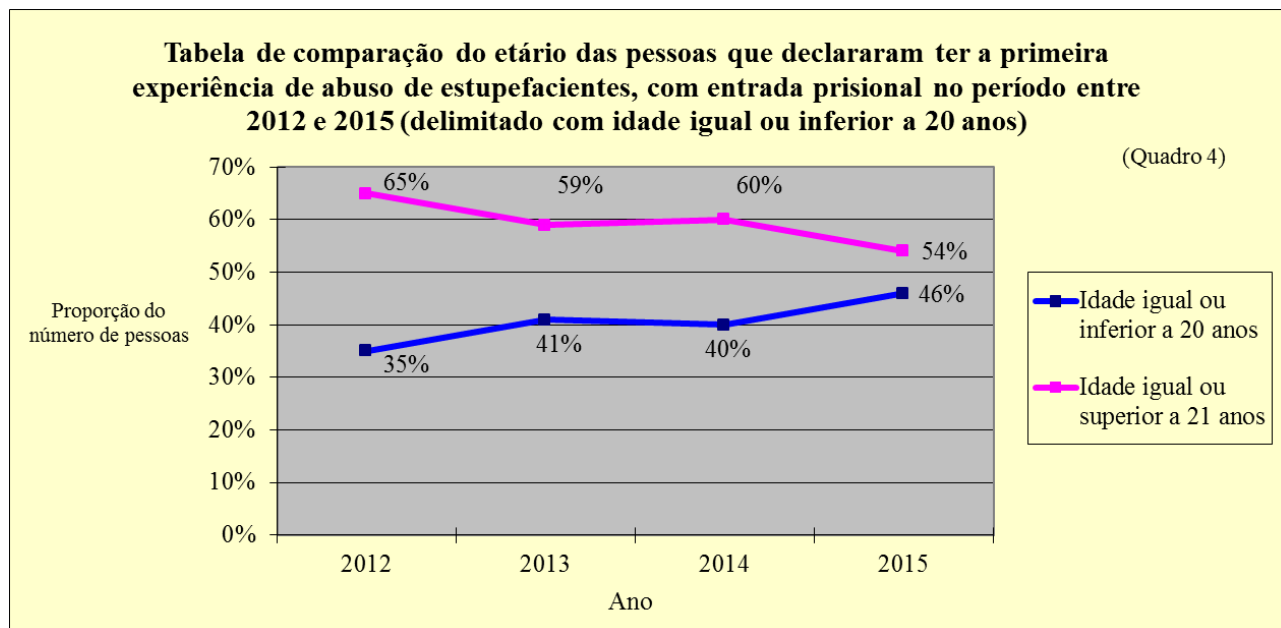


4.3.4 Comparação do grupo etário dos reclusos que declararam ter a primeira experiência de abuso de estupefacientes e entraram no EPM em 2015

Conforme dos dados estatísticos de 2015, 30 reclusos declararam ter, pela primeira vez, a experiência do consumo de estupefacientes, aos 20 anos de idade ou menos, ocupando 46% do número total de reclusos que deram entrada prisional em 2015 e que declararam experiência de abuso de estupefacientes; relativamente àqueles

que declararam ter, pela primeira vez, a experiência de consumo de estupefacientes, com idade igual ou superior a 21 anos, registaram-se 35 reclusos, o equivalente a 54%.

Em comparação com os dados registados no período entre 2014 e 2015, quanto ao número de reclusos com experiência de abuso de estupefacientes pela primeira vez, registou-se uma diminuição ligeira de 6% no grupo etário de 21 anos ou superior e um aumento de 6% no grupo etário de 20 anos ou inferior.



4.4 Perspectivas futuras de trabalho

Conforme os dados registados, registou-se uma diminuição notável no número de reclusos que deram entrada prisional em 2015 e que declararam experiência de abuso de estupefacientes, especialmente no sexo feminino, quando comparada com os últimos 4 anos. Contudo, há que ter em atenção que, foram surgindo casos de jovens reclusos com abuso de estupefacientes, com idade igual ou inferior a 20 anos, registando-se um aumento de 6% quando comparado com o ano passado. Por isso, a situação do abuso de estupefacientes por jovens merece elevada atenção.

Assim, no ano de 2016, o EPM irá continuar a intensificar os diversos serviços de prevenção de recaída e reabilitação prestados pelas comunidades e, através das estreitas ligações e cooperação com as organizações comunitárias relacionadas com os trabalhos de desintoxicação ou semelhantes, recorrendo a uma ampla gama de intervenções (tais como, grupos, palestras, teatro, etc.) para melhor dar a conhecer aos reclusos a tendência do desenvolvimento de estupefacientes e orientá-los a estabelecer

uma visão e atitude correcta perante a vida, por formar a alcançar os objectivos de apoio à reinserção social dos reclusos.